

# A complexa herança de Ivelise

Fotos: Breno Fortes/CB/DA Press

PABLO REBELLO

DA EQUIPE DO CORREIO

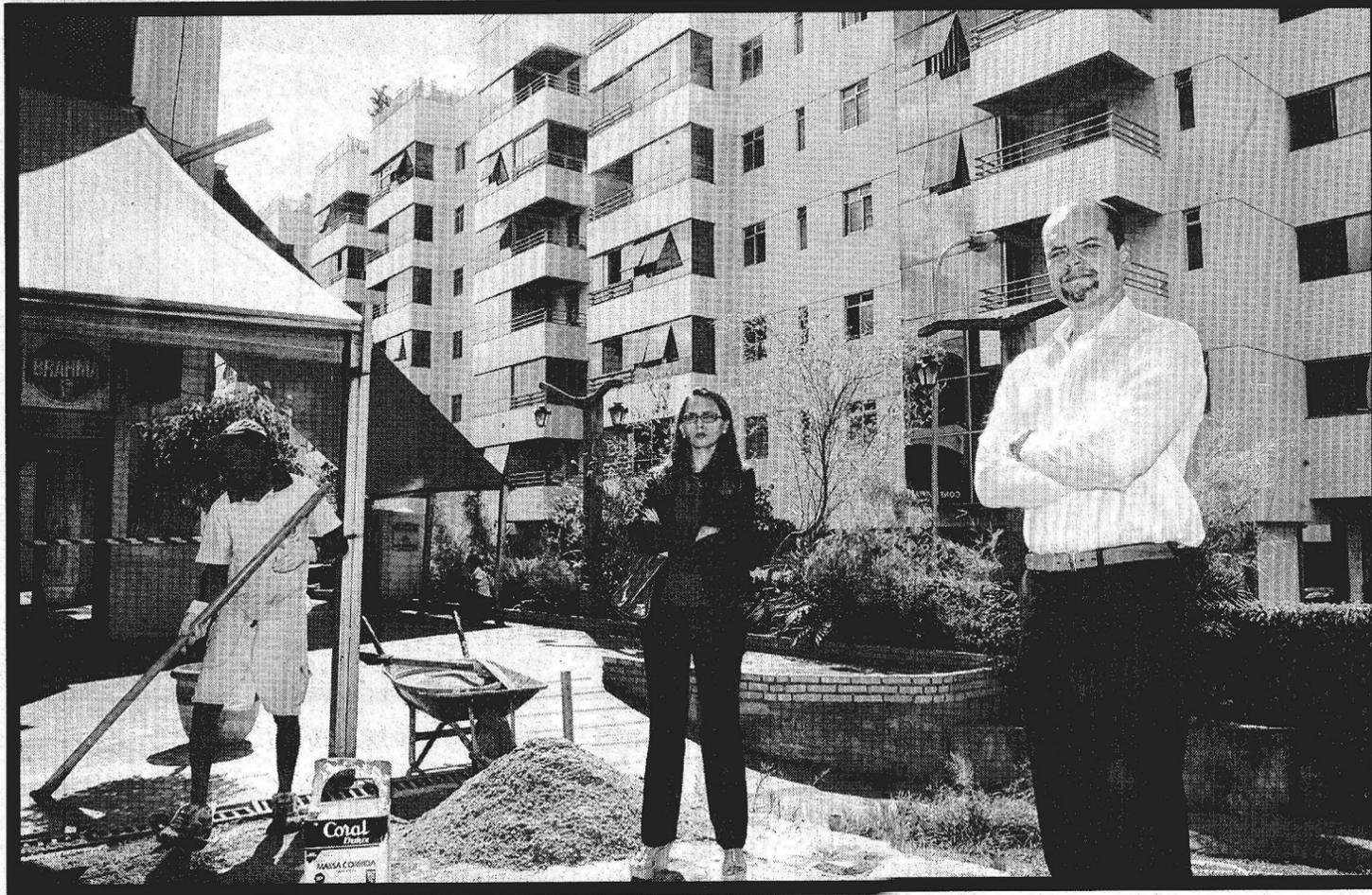
LÚCIO COSTI

ESPECIAL PARA O CORREIO

**B**arulho excessivo de bares e casas noturnas, falta de estacionamento em quadras residenciais, invasões de áreas públicas, assaltos a pedestres, roubos a veículos, uso e tráfico de drogas. Esses são alguns dos problemas que afligem os moradores do Plano Piloto e dos desafios que a nova administradora de Brasília, a arquiteta Ivelise Longhi, terá que enfrentar aqui para frente. Ela assumiu o cargo ontem com a saída de Ricardo Pires, cotado para assumir uma outra função, ainda não anunciada, no Governo do Distrito Federal.

O *Correio* foi às ruas ontem para detectar as principais preocupações urbanísticas de lideranças comunitárias, associações comerciais, comerciantes e moradores do Plano Piloto. A presidente do conselho comunitário da Asa Norte, Leomízia Pereira, por exemplo, considera essencial dar seqüência ao projeto de melhorias para a região, com a construção de praças e estacionamentos. "Já os problemas são tantos que fica difícil enumerar", disse. Uma das principais fontes de reclamações, indica, é o barulho vindo de bares e casas noturnas da Asa Norte.

A dor de cabeça provocada pela poluição sonora vinda de clientes, exaustores e movimentação de



AURESSANDRA CARVALHO, PREFEITA DA 210 NORTE, E O MORADOR RICARDO DE SOUZA MONTEIRO: PROBLEMAS COM O BARULHO QUE VEM DO BAR NA ENTREQUADRA

do Bloco D, próximo ao comércio. O médico Ricardo Monteiro, de 38 anos, alega que o som alto provoca prejuízos em sua vida profissional e familiar. "Pleiteamos um bar com tratamento acústico, que não incomode os moradores", ressaltou. A prefeita da quadra,

Auressandra Carvalho, 49 anos, endossa a reivindicação: "Queremos tranquilidade". O dono do Armazém do Mineiro, Guiomar Francisco Barbosa, 41 anos, defendeu que procura manter uma relação pacífica com os moradores. "Não trabalho com

música nem com televisão. O problema daqui é que o prédio foi construído próximo demais ao comércio", argumentou. A fiscalização de casos de poluição sonora no DF é realizada por técnicos do Instituto Brasília Ambiental (Ibram), que receberam

nas últimas semanas duas denúncias vindas da 210 Norte. Eles costumam advertir quem não obedece às regras estabelecidas e dar um prazo para que os proprietários adaptem os estabelecimentos. Em caso de descumprimento da advertência, os comércios podem ser interditados e multados.

Outro problema grave está relacionado com a segurança nas entrequadradas. Na Asa Sul, um levantamento da Associação Comercial do DF (ADCDF) apontou que mais de 80% das reivindicações da classe se referem aos prejuízos com roubos e furtos em lojas da região. A presidente da entidade, Danielle Moreira, confirmou que o assunto é a principal preocupação dos comerciantes. Empresários e funcionários colecionam histórias de roubo e medo. Casos como o do assalto a uma panificadora na madrugada da última terça, quando dois homens quebraram a porta do estabelecimento por volta das 2h e levaram computadores e balanças. Tudo gravado pelo circuito interno. "No dia vimos os ladrões aqui e chamamos a polícia, mas eles só apareceram horas depois", contou a caixa Bruna Loiane Oliveira, 19 anos.

entrevistas com a administradora de Brasília, Ivelise Longhi, e com Danielle Moreira, presidente da ADCDF

[correlobraziliense.com.br](http://correlobraziliense.com.br)

**Ouçá na Internet:**  
entrevistas com a administradora de Brasília, Ivelise Longhi, e com Danielle Moreira, presidente da ADCDF

## ENTREVISTA// IVELISE LONGHI

### Foco inicial na rodoviária

*Ivelise Longhi nasceu em Cachoeira do Sul (RS) e chegou a Brasília em 1964. Formou-se em arquitetura e urbanismo na Universidade de Brasília (UnB) e ao longo dos anos ocupou diversos cargos de destaque no Governo do Distrito Federal. Já esteve à frente da Secretaria de Obras e da Secretaria de Desenvolvimento Urbano. Também participou da coordenação do primeiro Plano Diretor de Ordenamento Territorial do DF. Chegou a trabalhar na Câmara Legislativa como deputada distrital. Mais recentemente, ocupou o cargo de diretora-técnica da Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap).*

**A senhora acaba de assumir a Administração de Brasília. Já tem idéia de qual será a primeira ação?**

Tenho sim. Hoje (ontem) mesmo pretendo passar na rodoviária, que apresenta um dos problemas mais graves da nossa cidade com a questão da prostituição infantil detectada no local. Nós nomeamos um subadministrador que ficará atento à questão. O importante não é simplesmente tirar as crianças da rodoviária, mas dar a elas melhores condições. A Secretaria de Ação Social vem trabalhando para isso.



A ADMINISTRADORA PROMETE NÃO FICAR RESTRITA AO GABINETE

**Brasília tem problemas de segurança, barulho, estacionamento. Como a senhora, na qualidade de administradora, vai lidar com essas situações?**

Brasília tem muitas dificulda-

des. Problemas grandes e outros menores. São muitos. Temos que ter a coragem de encará-los e ter a humildade de saber que vamos aprender muito. Por isso, pretendo montar uma agenda de reuniões com os pre-

feitos de quadras, com os comandantes da Polícia Militar da Asa Sul e da Asa Norte e com os dois delegados da Polícia Civil. Desse jeito podemos desenvolver um trabalho de conhecimento para saber o que está acontecendo. E não pretendo ficar no gabinete. Quero estar na cidade, onde possa conversar com as pessoas e sentir na pele os problemas.

**Uma das reclamações mais constantes de moradores do Plano Piloto diz respeito ao barulho de bares e casas noturnas. Alguma idéia do que fazer para mudar a situação?**

Um dos grandes problemas hoje é fazer valer a lei que aprovada na Câmara e que normatiza os limites permitidos de som em cada área. É fazer com que essa regulamentação saia do papel e seja aplicada. Porque aí

vai haver critério, controle. Temos que garantir não só o crescimento da cidade da maneira correta, mas a tranquilidade das pessoas que moram aqui e o lazer de quem a utiliza.

**Existem outros pontos nos quais a senhora, como administradora, pretende atuar?**

Tem a questão da revitalização da W3. O Veículo Leves sobre Trilhos (VLT) está para ser implantado nessa avenida. Acho que apenas o VLT não revitaliza. Nós precisamos de algo mais. Além disso, tem a implantação e regularização da lei do comércio local, que permite a ocupação ordenada e avanços nesses pontos. Isso ainda não foi colocado em prática. Pretendo descobrir o que falta para que ocorra. Enfim, buscar saber o que a cidade mais necessita e como ela pode se preparar para seus 50 anos.